

MOSTRA “NÓS NA REDE”: O QUE VOCÊ CONTA DO COTIDIANO DE TRABALHO NA RAPS?

TÍTULO: Potencializando a Autonomia e Subjetividade: O Papel do Projeto Terapêutico Singular no Cuidado em Saúde Mental.

A seguinte crônica conta a jornada do Davi (nome fictício) na psicoterapia, mostrando como a escrita e a leitura são vitais para ele. Davi sempre diz que colocar seus sentimentos no papel o ajuda a se sentir melhor e também a tocar outras pessoas que leem seus textos. Para ele, e para mim, a escrita é terapêutica!

A abordagem do caso de Davi foi por meio de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) com a finalidade de conduzir a autonomia, o cuidado e o atendimento de acordo com suas particularidades e singularidades e respeitando suas subjetividades e necessidades. O PTS pretende sistematizar o cuidado, coordenar as ações da equipe, propiciando a promoção de um atendimento que considere a individualidade do usuário. No caso de Davi, isso se traduziu numa atenção voltada a suas particularidades, como suas habilidades artísticas, na qual se inclui a poesia, que foi uma ferramenta importante em seu processo de expressão e reabilitação.

Esse relato é o que nos traz a experiência do profissional de referência, que pôde observar como as habilidades de Davi poderiam ser mobilizadas na sua recuperação e reinserção ao território. A poesia para Davi, por exemplo, serviu de um meio de comunicação que foi fundamental a ele para lidar com o seu sofrimento e a construção de sua autonomia. O trabalho no PTS não se limitou aos sintomas da esquizofrenia, mas olhou para Davi como um ser integral, respeitando seu ritmo, suas escolhas e modo de funcionamento, então fundamental para o seu bem-estar e inclusão social.

Nos anexos desta inscrição, encaminho um trecho do vídeo no qual apareço recitando um poema de Davi durante a comemoração do aniversário do CAPS Dra. Cristina Ribeiro, no ano de 2023. Gostaria de ressaltar que todas as citações dos escritos de Davi presentes na crônica, bem como o envio do referido vídeo, foram realizadas com o total conhecimento e autorização dele.

Crônica: O Pássaro e o Vento

Outubro de 2022 trouxe novidades ao CAPS Dra. Cristina Ribeiro, em Murici. Eu, um psicólogo recém-chegado, encontrei Davi (nome fictício), um jovem de 24 anos, tentando encontrar seu lugar no mundo. Desde o primeiro encontro, Davi me surpreendeu. Ele não se comunicava como a maioria; sua voz eram palavras escritas, poesias que revelavam suas lutas internas e a dança caótica das vozes que o acompanhavam, consequência de sua esquizofrenia.

Ler seus textos se tornou um ritual. Era através deles que Davi se expressava, compartilhando sua dor e reflexões sobre a vida. A cada encontro, seus poemas se tornavam pontes, ligando suas angústias a conversas mais profundas. Sempre trazia um novo texto, um novo mundo para explorarmos juntos.

Com o tempo, Davi começou a se abrir. As palavras que antes estavam presas no papel começaram a ganhar vida na sua fala, suas ideias agora se desdobravam em diálogos. Lembro de um dia em que ele refletiu e escreveu: “Estou como um pássaro ao vento, prestes a chover. O vento é forte e por conta disso não posso voar.” Essa imagem poderosa refletia não só sua batalha contra a esquizofrenia, mas também sua luta por liberdade.

Em 2023, com o passar dos meses, a festa de aniversário do CAPS se aproximava. Davi, ainda não conseguiu participar devido sua limitação em se expor ao público, mas me pediu para recitar um de seus poemas. Ao ouvir suas palavras ecoarem pela sala, senti a alegria irradiar dele, mesmo à distância. Gravamos aquele momento e Davi se emocionou ao ver o vídeo. Era como se, de alguma forma, ele tivesse voado.

Hoje, Davi está mais animado. Estamos planejando um sarau no CAPS e ele, que antes tinha dificuldade em estar entre as pessoas, agora quer fazer parte dessa celebração. A ideia de publicar um livro com seus poemas não é mais um sonho distante; é um projeto que estamos construindo juntos, com o apoio da equipe e da secretaria de saúde.

Davi, com suas palavras, ensina a toda a equipe sobre a força da escrita. “Se um poeta esquizofrênico pode tirar um tempo para pensar, imagina você?” Ele nos lembra que a escrita pode ser um alívio para a alma angustiada. “Tente voar, voe além de si mesmo!” Esse convite para se libertar ressoa em mim. Afinal, cada um de nós carrega suas algemas, sejam elas físicas ou mentais.

Acompanhar Davi em sua jornada tem sido um privilégio. A cada poema, a cada diálogo, percebo que a terapia não está apenas em curar, mas em permitir que a voz interna de cada um se manifeste. Davi nos mostra que a escrita é, de fato, uma forma de voar, mesmo quando as asas parecem quebradas. E assim, ele continua sua trajetória, um pássaro ao vento, em busca do céu.